

Toda terça-feira tem:  
Estudo folkcomunicação sobre o novenário da Vila Operária  
(Teresina-PI)

Renan da Silva Marques<sup>1</sup>  
Jaqueline Lima Dourado<sup>2</sup>

## RESUMO

Há mais de 50 anos, a novena perpétua em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro Vila Operária, é o mais tradicional e frequentado local de peregrinação religiosa de Teresina, reunindo, hoje, em média, aproximadamente de 12 mil católicos todas as terças-feiras. A pesquisa tem como objetivo descrever os elementos folkcomunicação presentes nos ex-votos do Santuário da Vila Operária, segundo o aporte teórico da folkcomunicação, a partir da tese de Luiz Beltrão, fundador da teoria e pesquisador brasileiro, em classificação tipológica investigada *in loco*, bem como por meio de informações obtidas por depoimentos orais de peregrinos, atravessadores e administradores do local de peregrinação.

## PALAVRAS-CHAVE

Ex-votos – folkcomunicação – jornalismo - folclore.

## ABSTRACT

For over 50 years, the novena in honor of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Workers in Vila Operária (Piauí), is the most traditional and frequently visited place of pilgrimage religious Teresina (Brasil), meeting today, on average, about twelvethousand Catholics all Tuesday s. The research aims to describe the elements folkcomunicação votive gifts in the Sanctuary of the Housing Industry, according to the theoretical framework of folkcomunicação, from the thesis of Luiz Beltrão, founder of the theory and Brazilian researcher in typological investigated *in loco*, as well as information obtained by means of oral testimonies of pilgrims, middlemen and administrators place of pilgrimage.

## KEYWORDS

Ex-votos - Folkcommunication - journalism - folklore.

## Considerações Iniciais

---

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2011). Aluno Especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM/UFPI (Mestrado). Pesquisador na área de Comunicação, com ênfase em Economia Política da Comunicação e Folkcomunicação. Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Economia Política e Diversidade - (COMUM/UFPI). E-mail: renanmarques@msn.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI), Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade (CEPOS/UFS), Membro da União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e da Cultura (ULEPICC - Seção Brasil), Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Economia Política e Diversidade (COMUM/UFPI). E-mail: jacdourado@uol.com.br

Em 1967, Luiz Beltrão explicou e classificou a existência de outras categorias de comunicação jornalística além das existentes até então. Acrescentou nas formas de fazer jornalístico as manifestações de comunicação de caráter popular. Com muita resistência (o que ainda é comum em várias academias do país), Beltrão define naquele momento a Folkcomunicação, com o objetivo de analisar quais eram os impactos dos meios de comunicação de massa nas manifestações populares. Além disso, era seu objetivo descobrir como essas eram influenciadas pelos conteúdos midiáticos, as formas de recepção dos conteúdos massivos pelas chamadas populações “subalternas” e “marginalizadas”, e como estas se apropriavam desse conteúdo, modificando as formas de manifestação de sua cultura.

Uma temática nova e uma relação pouco (ou nunca) explorada por comunicadores do país: a relação comunicação e folclore. Por meio da defesa de sua tese de doutorado na Universidade de Brasília, com o trabalho Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e meios populares da informação de fatos e expressão de ideias – Beltrão introduz, com o termo Folkcomunicação, a temática da comunicação que se faz em nível popular. O trabalho desse pesquisador e jornalista pernambucano foram a base para a realização do presente estudo.

O cenário da fé caracteriza o espaço religioso como um lugar de sociabilidades, de variadas formas de comunicação popular e manifestações ainda muito fortes no Brasil, em especial no nordeste. O ‘rogar’ e o ‘agradecer’ são constantes nos votos e promessas, no intuito de alcançar uma graça, ou seja, resolver um problema individual ou coletivo por parte dos devotos e não devotos.

As demonstrações de fé e agradecimento se utilizam do *ex-voto*, que segundo Houaiss *apud* Dourado (2007):

o ex-voto é um quadro, pintura ou objeto a que se conferiu uma intenção votiva; quadro ou placa com inscrições; figura esculpida em madeira ou cera (representando partes do corpo etc.), que se coloca numa igreja ou capela, para pagamento de promessa ou em agradecimento a uma graça alcançada.

Logo, por dedução, o ex-voto comunica algo ou alguma coisa por meio dos mais variados tipos de demonstrações. E enquanto fenômeno, Beltrão descreve o ex-voto como González (1995, p. 9):

(...) todo objeto que sirve especificamente para manifestar el agradecimiento por un don o bienestyr concedido por parte de unj agente poderoso de ordem metasocial, hacia actores (individuales y/o coletivos) intramudanos.

González (1995) analisa que praticamente qualquer objeto pode ser convertido em ex-voto, daí a enorme variedade de tipos encontrados em santuários e coleções.

Dessa forma, Beltrão observou por todo o país e, em especial, no nordeste esse tipo de ocorrência. A marca nordestina da devoção e pedidos de mediação e interseção aos santos canônicos ou não ocorre também por conta das mazelas socioeconômico e culturais históricas da região. Na ausência de políticas pública por parte do Estado recorre-se ao divino.

### O ex-voto como veículo jornalístico

O professor Beltrão afirmou em seus estudos que não apenas a imprensa tradicional, a academia ou a arte comunicam e se perfazem como veículos de comunicação. Ele foi além, incluindo também os grafitos de banheiro, mensagens de caminhão, as conversas de esquina (ou na porta de casa, na quitanda, na barbearia, etc), as manifestações folclóricas, entre muitas outras. Essas “formas não-convencionais” de comunicar causam estranheza a correntes de alta cultura, ou das classes oficiais. Contudo, essas formas de linguagem conseguem plenamente caracterizar-se veículos de comunicação, como meios, formas ou recursos capazes de levar ao conhecimento do grupo consumidor uma mensagem. Ao aprofundar seus estudos e traçar a metodologia da folkcomunicação, Beltrão incluiu também os *ex-votos*.

No nordeste brasileiro o *ex-voto* é conhecido como *milagre* ou *promessa*. Comportamentos sociais como gestos, roupas, os pés descalços, ajoelhar-se, as expressões faciais, a emoção, alimentos, adornos, etc., são comuns nesse espaço, e demonstram detalhes de uma manifestação singular. Outro traço importante nesse fenômeno é o fato de reunir um grande público e a heterogeneidade<sup>3</sup> desse público que, nesse contexto, é fenômeno de cultura popular.

Muito de jornalístico se pode registrar desses fenômenos. Comparando as características dos *ex-votos* com as do fazer jornalístico tradicional, (ou ortodoxo, como Beltrão coloca), percebe-se que nem toda manifestação folclórica é jornalística. Daí a necessidade, nesse processo, de selecionar nessas manifestações e nas atitudes daqueles que se utilizam dos *ex-votos*, os caracteres e condições do jornalismo, como fez Beltrão em explanação detalhada dos agentes, métodos e técnicas da folkcomunicação jornalística.

---

<sup>3</sup> Entende-se heterogeneidade, nesse contexto, na presença de um grande público oriundo de várias partes da capital, de todas as classes sociais (de “A” a “D”) e de várias idades, reunidas pelo objetivo comum de devotar sua fé em honra a Nossa Senhora.

Beltrão iniciou seus estudos folkcomunicaçãois tomando como temáticas iniciais a devoção e a fé popular. Segundo Marques de Melo (2008), foi por meio dos estudos dos ex-votos que Beltrão situou a base da Folkcomunicação.

O Piauí, atualmente, é reconhecido como o maior estado católico, segundo dados do último censo - IBGE<sup>4</sup>, o que circunscreve inúmeras manifestações religiosas imbricadas do sincretismo religioso. O catolicismo português se desdobrou numa peculiar religiosidade popular no território brasileiro, e mais particularmente no estado. É no Piauí que se encontra o Santuário de Santa Cruz dos Milagres (na cidade do mesmo nome), reconhecido pelo Vaticano como um dos maiores sítios de peregrinação religiosa do nordeste.

Segundo Dourado (2006), é possível identificar fortes expressões da religiosidade popular por todo o estado. A pesquisa-piloto denominada Caçadores de Milagres, mapeou pontos de peregrinação no Piauí, a partir dos centros já identificados, e de centros menores revelados por meio de relatos orais. Os relatos orais são obtidos de forma interessante. Cada vez que é divulgada alguma pesquisa sobre santuários por meio da televisão ou rádio, as pessoas pedem a participação via telefone e informam outros lugares. Dessa forma, a sensação que se tem é que a cada momento novos focos difusores de peregrinação religiosa são detectados.

O mapeamento identificou os seguintes santuários nos municípios: em Santa Cruz dos Milagres (a cruz milagrosa); Jaicós (o Cruzeiro dos Três Irmãos); Altos (desastre do Marimbá, Sitônio e Castelete); Campo Maior (cemitério da batalha do Jenipapo e escrava Felicidade); Piri-piri (Santuário Maria das Graças, Santa de Furnas e finada Consolação); Piracuruca (João Cartomante). Pedro II (Santa Marialves); Ilha Grande de Santa Isabel (Santuário Nossa Senhora Mãe dos Pobres do Piauí e Finados Dois Irmãos); Luzilândia (Finada Luzia Cortada); Cocal dos Alves (Cigano). Oeiras (Homem do Carcará); Demerval Lobão (Betânia: Santuário Nossa Senhora de Lourdes); Passagem Franca (povoado Tranqueira e Mendigo Frutuoso); Amarante (Finada Auta Rosa); Valença (Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santuário Tertuliano Lima Neto); Bocaina (Nossa Senhora da Conceição); Floriano (Nossa Senhora da Guia); Campo Alegre do Fidalgo (Santo Antonio do Pinga: Santuário do Pinga); em Teresina, a Procissão de São Pedro no bairro Poty Velho; o monumento ao motorista Gregório, no bairro Porenquanto; o Santuário da Paz, na Vila da Paz; o Terço dos Homens no bairro Dirceu

---

<sup>4</sup> Fonte do Instituto Brasileiro Geografia Estatísticas - IBGE.

Arcoverde; o Terço da Misericórdia, no bairro Primavera e a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Vila Operária, tema desta pesquisa.

Teresina tem no Santuário da Vila Operária, na Paróquia de São José Operário, um de seus principais redutos de religiosidade e fé cristã. É para as novenas em louvor a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que milhares de devotos, todas as terças-feiras, se deslocam para demonstrar de várias formas a sua fé, devoção e gratidão à santa. Contudo, durante toda a semana recebe um número significativo de peregrinos, Em 2009 a novena completou 50 anos, e as reformas na estrutura física passadas pela igreja, além do aumento no número de novenas e missas, provam que a manifestação tem crescido a cada ano. O sentimento religioso tem aumentado por todo o mundo, e a Igreja Católica tem redescoberto e dado ênfase ao valor que esses espaços e manifestações têm.

As novenas em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro podem ser apreciadas como fenômeno folkcomunicação, por conta do grande público heterogêneo que por ela é atraído, e por se perfazer um meio popular de informação de fatos e expressão de ideias. Fazem parte dessas representações sociais o conjunto de significados e valores socialmente compartilhados, ou seja, mensagens, fontes, emissores, códigos, canais (formatos ou representações), receptores e os chamados líderes de opinião, ou agentes “folk”. Esses agentes são os meios que fazem o intercâmbio de mensagens entre o folclore e a comunicação, processo que termina na folkcomunicação. Entre suas manifestações, algumas possuem caráter e conteúdo jornalístico, constituindo-se em veículos adequados à promoção de mudança social (BELTRÃO, 2001).

A devoção a Nossa Senhora é tradição que ultrapassa gerações, passando de pai para filho, entre amigos, conhecidos que estabelecem, muitas vezes de forma oral, ou seja, o relato da graça ou milagre alcançado. A comunicação, que é ferramenta desse processo, transmite experiências, símbolos, mitos, valores e a própria continuação da cultura. Essas são características próprias da teoria Beltraniana da folkcomunicação. São nessas características que se podem apontar o aspecto comunicacional da novena.

Desse modo, o artigo trata do estudo dos ex-votos no santuário da Vila Operária, em Teresina-Piauí, como forma de caracterizar a devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e como forma de resgate cultural e jornalístico, a partir da Folkcomunicação.

## O mito a Nossa Senhora e a novena perpétua

Mediadora direta entre Deus (Filho) e os homens. Por ser a mãe de Jesus Cristo, Nossa Senhora certamente é a figura mística de maior devoção entre os católicos. Maria, mãe de Jesus Cristo, recebe várias denominações, por todo o mundo, que podem se referir ao pedido (voto) que se quer fazer, ou determinado local em que supostamente apareceu. Dourado (2009) explica:

(...) Maria pode ser chamada de Nossa Senhora de Fátima, reportando-se à aparição de Portugal, Virgem de Guadalupe (México), Nossa Senhora Aparecida (Brasil) ou Nossa Senhora das Dores (referência ao sofrimento da mãe de Jesus ao ver o filho morto), Nossa Senhora Desatadora dos Nós (resolve os problemas mais complicados) ou Nossa Senhora dos Impossíveis, entre outros nomes. (p. 28)

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (ou Mãe do Perpétuo Socorro) é o nome pelo qual o Papa Pio IX pediu aos Missionários Redentoristas que fizessem conhecida Nossa Senhora<sup>5</sup>. Segundo eles, a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em forma de novena, iniciou na cidade de São Luís, nos Estados Unidos, no dia 11 de julho de 1922, uma quarta-feira. Em poucos anos propagou-se pelo mundo inteiro. O propósito da novena é a continuidade da oração em forma de corrente, onde no mundo inteiro, a cada hora, haverá alguma Igreja celebrando Nossa Senhora, em união.

Em Teresina, a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro acontece na Igreja de São José Operário, na zona norte da capital. A igreja teve sua pedra fundamental erguida em meados dos anos 50. Esta foi motivada pela necessidade de se erguer um templo mais acessível à população da zona norte da cidade, visto que para assistir às missas era necessário um deslocamento muito grande à Igreja do Amparo ou a de São Benedito, ambas no centro da cidade. Destaca-se como outra causa para a construção do templo, num bairro operário, na periferia da cidade, a necessidade (no ponto de vista da igreja) de organizar as massas. Destaca-se no contexto da construção do templo, época em que a Igreja possuía muita influência na sociedade, a atuação de Dom Avelar, então Arcebispo de Teresina, como homem que além de serviços apostólicos, teve muita influência em aspectos sociais e políticos da sociedade teresinense da década de 1950.

---

<sup>5</sup> Contam os redentoristas que a história do quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro inicia-se em fins do século IV, 1300, na Ilha de Creta, Grécia. Um comerciante o levou para Roma na fuga dos muçulmanos. Anos depois de sua morte, o quadro começa a ser venerado na Igreja de São Mateus, que foi destruída por Napoleão Bonaparte em 1798. O quadro desapareceu por vários anos e quando foi redescoberto, o Papa Pio IX, confiou-o aos cuidados dos Missionários Redentoristas em 1865, para que difundissem a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pelo mundo inteiro.

Segundo Carvalho (2006):

O jornal *O Dominical* destacava que Dom Avelar, objetivando a dinamicidade das atividades pastorais e sócio-educativas, convidou para Teresina várias congregações religiosas: os Redentoristas, que se instalaram na Vila Operária; os Jesuítas, a quem ele entregou a administração do Colégio Diocesano (...), as Irmãs de São José Operário, na Vila Operária (...). A cada uma daquelas congregações o Arcebispo entregou, conforme os seus carismas, as responsabilidades pela Educação, Espiritualidade, organização social das massas e serviços na Arquidiocese.

Elevada a categoria de Paróquia no dia 1º de Maio de 1957, no dia 8 de Agosto de 1957, o Pe. Francisco das Chagas Carvalho foi nomeado vigário na nova Paróquia, tomando posse no dia 11 do mesmo mês. No dia 19 de Maio de 1959 os Missionários Redentoristas Irlandeses vieram pregar as Santas Missões Populares na Paróquia de São José Operário, implantando as novenas na igreja. Em 1960 os Missionários Redentoristas Irlandeses assumiram a Paróquia de São José Operário, passando a continuidade da missão aos redentoristas irlandeses da vice-província de Fortaleza no ano de 1964. Os missionários redentoristas afirmam que o propósito maior é difundir a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e divulgar seu ícone. As missões têm por fim resgatar a tradição cristã.

Segundo o pároco Carlos Alberto, a princípio eram apenas três novenas a cada terça-feira. Mas a tradição aumentou de tal forma que para atender à demanda de fiéis hoje acontecem 12 novenas, sendo 3 delas com missa e mais uma missa extra. Padres se revezam entre as novenas, missas e confissões, que acontecem por todo o dia. O espaço físico da igreja também foi ampliado ao longo dos 50 anos de sua existência, com o objetivo de acomodar o crescente número de fiéis, que também podem acompanhar o primeiro ritual (5:50h) pela televisão.

Frequentam regularmente o novenário pessoas de todas as classes sociais, de “A” a “D”, que chegam de todos os bairros da cidade (muitas dessas pessoas não são do bairro), e também é comum encontrar pessoas de diversas faixas etárias. Enquanto acontecem as novenas, confissões acontecem e os fiéis buscam aproximação com Deus: pedem graças – emprego e saúde própria e de familiares –, e para agradecerem as graças recebidas, cultivam uma devoção popular e pagam promessas.

## Estrutura do santuário

Na parte interna da igreja encontramos alguns adereços e imagens religiosas, e destacado à direita do altar, tem-se o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma espécie de luminoso protegido por uma vidraça.

A Igreja da Vila Operária, forma como é denominada, agrega o templo; uma loja que vende produtos religiosos e novenários; na parte externa da igreja um altar (neste local o padre, após a novena ou missa o padre benze objetos e pessoas)<sup>6</sup>. Há também, no exterior da igreja, uma pequena gruta de pedras, que tem em seu interior a imagem de Nossa Senhora protegida por uma estrutura de vidro.

Com a presença da igreja houve também o crescimento comercial do bairro. A igreja fica perto do Mercado Público (Mercado do Mafuá) e de vários pontos comerciais entre depósitos de secos e molhados para revendedores e compradores de produtos a granel.

Com o grande número de devotos surgiram também lojas para venda de souvenirs religiosos (camisetas, pingentes, imagens da santa, entre outros). No entorno da igreja é notória a presença de ambulantes e barraqueiros comercializando alimentos.

### *Os ex-votos*

O caminho percorrido na condução da pesquisa se utilizou de observação direta, de revisão bibliográfica, e do suporte conceitual da teoria folkcomunicacional, para melhor compreensão do fenômeno. Interessou também utilizar diálogos, entrevistas junto aos peregrinos e administradores do local de peregrinação. O *ex-voto*, como testemunho de devoção popular em santuários católicos, é objeto de interesse de várias áreas do conhecimento, e pressupõe uma rica gama de tipologias e classificações. Buscou-se nesse trabalho utilizar de metodologia adequada para contemplar a comunicação, mais especificadamente o jornalismo. Nesse momento o estudo de taxionomia e metodologia da folkcomunicação, feita por Marques de Melo (2006), e a tipologia de Jorge Gonzalez (1981), contribuíram nessas questões.

Segundo a metodologia utilizada para o estudo e análise de ex-votos, é preciso que sejam observadas as seguintes variáveis:

---

<sup>6</sup> O asperges, objeto sagrado que junto com a caldeirinha é usado para aspergir a água benta sobre o povo ou algum objeto é substituído por um balde e galhos de árvore por conta da multidão e para dar um alcance maior.



1. Peças/conteúdos: Mensagens explícitas e mensagens camufladas;
2. Comunicadores/fontes: Pagadores de promessas;
3. Receptores: Peregrinos que lotam os santuários ou curiosos que passam pelos cruzeiros;
4. Intermediadores/produção: Artesãos que confeccionam as peças e comerciantes que as promovem e distribuem;
5. Atravessadores/recepção: Agentes atuantes nos santuários, que recebem as peças, fazendo triagens, antes e depois da exposição ao público;
6. Mostruário/sala de ex-votos: Local onde as peças são organizadas segundo critérios específicos.

No Santuário da Vila Operária podem ser encontradas as seguintes variáveis:

Tabela 1: Variáveis

Peças/conteúdos	Os próprios ex-votos, como santinhos, pinturas, fotografias, objetos esculpidos em madeira, gesso, entrada de joelhos, escrita com os dedos no altar, etc.
Comunicadores	Os pagadores de promessas
Receptores	Peregrinos presentes no santuário, e visitantes de passagem pelas novenas;
Atravessadores/receptores	Os funcionários da casa paroquial, e os próprios padres recebem e recolhem as peças;

No Santuário da Vila Operária não existe um mostruário ou sala de ex-votos. Segundo os atravessadores/receptores os ex-votos depositados no santuário são recolhidos após os eventos e levados para a casa paroquial, que fica noutro local, onde é dada outra finalidade para o material.

Marques de Melo (2008) *apud* Gonzáles, os ex-votos podem ser classificados por meio da seguinte tipologia:

- **Figurativos:** Objetos que expressam a graça obtida. Partes anatômicas, figuras humanas, casas, animais, entre outros. Geralmente são feitos de metal, cera, marfim, osso, pedra ou madeira;

- **Representativos:** Expressam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente da totalidade do milagre operado. Martelos ou tornos, figurando trabalho; diplomas ou títulos, figurando êxito escolar; vestido de noiva, figurando sucesso no casamento; umbigos de recém-nascidos, figurando sorte no nascimento, entre outros;
- **Discursivos:** Objetos que descrevem o milagre por intermédio da escrita. Cartas, bilhetes, cartazes, gravuras, panfletos, faixas, entre outros;
- **Midiáticos:** Anúncios veiculados em jornais, revistas e outros meios de comunicação, geralmente difundidos fora dos santuários e ali expostos como demonstração do milagre obtido;
- **Pictóricos:** Quadros pintados em madeira ou outros materiais, ilustrando o milagre por meio de imagens, símbolos e palavras.

Os tipos de ex-votos encontrados no Santuário da Vila Operária podem ser classificados como:

**Tabela 2: Tipologia dos ex-votos**

Categoria	Gênero
Figurativos	partes do corpo humano, como pernas, braços, cabeças, seios, mãos, dentre outros, confeccionados em madeira e gesso;
Representativos	fotos de estudantes com farda, e cópias de certificados representando êxito escolar;
Discursivos	Muitos santinhos com oração, bilhetes e algumas cartas;
Pictóricos	Algumas fotografias;
Testemunhal <sup>7</sup>	o pagamento de promessas de joelhos, a peregrinação à pé até o santuário e a escrita, com os dedos, na parede por trás do altar, abaixo da cruz e próximo ao quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; a presença, todas as terças-feiras, no novenário.

Vale destacar, no âmbito das análises dos *ex-votos*, a difusão e propaganda que são feitas por meio da oralidade<sup>8</sup> no intercâmbio “não usual” de impressões, histórias e da própria fé e devoção.

<sup>7</sup> O que é definido como testemunhal difere do que a museóloga Maria Augusta Carvalho as Silva (1981) analisa. A pesquisadora considerou testemunhal o que o ex-voto comunica em sua forma. O que se avaliou testemunhal aproxima-se do caráter performático dos rituais (caminhar, andar, cânticos, e silêncio) etc. No caso específico desta pesquisa o testemunhal se dá quando o devoto encerra em si mesmo o ex-voto ao entrar de joelho numa igreja, a demonstração pessoal de agradecimento a graça atendida.

<sup>8</sup> Cascudo (1988) classifica espécie de oralidade como: canto, dança, auto popular, dança dramática, mito, lenda, fábula, tradição, conto, contos infantis, parlendas, adivinhações, anedotas e outros.

Estes são fatores que levaram o conhecimento da novena a extrapolar os limites dos bairros circunvizinhos e da cidade, e que auto referencia o fenômeno religioso devocional.

## Considerações Conclusivas

Da análise em questão conclui-se que a folkcomunicação, compreendida como a comunicação fronteira entre a comunicação de massa e o folclore (Beltrão, 2001), estabelece de fato o processo de comunicação no novenário da Vila Operária.

São escassos os ex-votos figurativos, representativos e pictóricos. Contudo os ex-votos discursivos estão presentes e os testemunhais dominam as manifestações. Neste caso o devoto traz uma maneira particular de pagar cada promessa.

A maioria dos pagadores de promessas comunicam seus milagres por meio do uso de roupa branca, do percurso feito de joelhos da entrada da porta ao altar, de se fazerem acompanhar por familiares e amigos o que configura o predomínio do ex-voto testemunhal. São encontrados ainda bilhetes e cartas colocadas abaixo da imagem da Santa (discursivos).

A devoção a Nossa Senhora está intimamente ligada à origem humilde e “subversiva” (década de 60 e 70) com o papel marcante nas manifestações por melhores condições de vida: trabalho, habitação, saúde etc. Há um papel político marcante no bairro e da própria igreja.

Conclui-se que a devoção a Nossa Senhora está intimamente ligada também à origem operária do bairro que, nos anos 60 e 70 teve um papel importante com manifestações e movimentos em prol de melhores condições sociais para a população, de infraestrutura, habitação, saúde, etc.

Atualmente transmitida pela televisão via Rede Meio Norte (Rede regional Piauí/Maranhão) observa-se o aumento no número e na variedade da faixa etária de devotos. Isto denota um intercâmbio cultural (cultura folk/cultura de massa). Mesmo transmitido pela televisão, os devotos preferem agradecer às graças *in loco*. Assistir a novena pela TV serve tanto para aumentar a divulgação como também para aqueles que não conseguem, por motivos de saúde ou outros, assistirem e acompanharem todo o ritual que é feito sem narradores (jornalistas e/ ou apresentadores). É

transmitido semanalmente. Com o veículo de comunicação de massa, uma manifestação folk-religiosa é ampliada e traz, como consequência, uma superlotação das novenas.

## Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. 1967. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CARVALHO, Maria do Amparo Alves de. **História e Repressão**: fragmentos de uma memória oculta em meio às tensões entre a Igreja Católica e o regime militar em Teresina. Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Acadêmico em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas de Letras da Universidade Federal do Piauí, 2006. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/mesthistoria/amparo.php>> Acesso em 10 de março de 2011.

CASCUDO, Luís Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6.ed. Belo Horizonte; Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

DOURADO, Jacqueline Lima (Org.). ARAÚJO, Elizabeth; ROCHA, Islândia; **A história dos devotos de Nossa Senhora da Cabeça** – um estudo folkcomunicacional. Pará de Minas, MG: Editora VIRTUALBOOKS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ex-votos**. In GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICK, Karina Janz (org.). Noções Básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões, 2007. P-117-120.

GONZALEZ, Jorge. **Exvotos y retablitos**: comunicación y religión popular em México. México: Universidad de Colín, 1995.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

MARQUES DE MELO, José (Org.); GOBBI, Maria Cristina (Org.); DOURADO, Jacqueline Lima (Org.) **Folkcom Do Ex-Voto à Indústria dos Milagres**: A comunicação dos Pagadores de Promessas. Teresina: EDUFPI, 2006.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular**: Histórias, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. 2008. p. 86-87.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Missionários redentoristas da vice província de Fortaleza. Disponível em: <<http://www.crn.com.br/comunidades/saojoseoperario.php>>. Acesso em: 15 mar 2011.

## Apêndice



Fig. 1. Santuário da Vila Operária (fachada)



Fig. 2. Quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, à direita do altar, numa espécie de luminoso protegido por uma vidraça. Principal local de preces, orações, pedidos e agradecimentos do Santuário.



Fig. 3. O pedir e o agradecer na forma de ex-voto testemunhal também acontecem por trás do altar, na parede em que fica a imagem Cristo crucificado



Fig. 4. Altar na parte externa da igreja. Neste local o padre, após a novena ou missa, benze a água e asperge objetos e pessoas